

EDITORIAL

PAZI!

Eu quero Paz!

Como seria bom se a humanidade compreendesse, em seu mais íntimo ser, que o amor e a caridade podem superar qualquer divergência. Ah! se eu pudesse criar um mundo novo, um lugar ao sol!

Que felicidade!

Ah! Se eu pudesse! Tão Infinita felicidade teria ao abraçar irmãos que se desconhecem, quando do calar de canhões, os que brigam e se afastam em guerras de ambições! A Paz tantas vezes anunciada em falas de alegria.

Quero Paz!...

Ó Deus! Olhai por nós guerreiros pecadores! Que renasça a esperança que nos livrará de todo mal, da exacerbada política do orgulho, da dureza e da violência. Ensinai a quem erra, aquilo que Deus espera de nós: a promessa da eterna bonança.

Quero Paz!

FELIZ NATAL!

FIM DE ANO!

Preciso renovar a esperança,
no jardim da nossa praça.
Quero provocar mudanças,
lutar com muita raça
pelo sorriso da criança.
Brincadeiras e folgedos,
quero dar a nossa infância,
de coração aberto e sem medos,
dar escola, amizade e muita
festa
com amigos e pistolões,
Mamãe e Papai Noel,
fadas, duendes e anões.
Festejar com muita dança,
bandinhas e boa música.
Sob a batuta do palhaço
só queremos é bonança.
Façam estardalhaço!
Não esqueçam a comilança,
gritemos a quatro cantos,
festejemos a mudança.
Alegria pessoal!
Jesus nasceu! É Natal!

Regina Menezes Loureiro

UMA PRECE

Espírito infinito que é Deus,
abri nossos caminhos
para a grande abundância da paz,
saúde, compreensão e sabedoria.
Desperta-nos, Senhor
para que vejamos claramente
o caminho que devemos seguir.
Que as portas desse caminho se abram,
Senhor,
E nos acolham sob a vossa proteção

Maria José Menezes, em memória



Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

Capixabas Incríveis

O informativo AS ACADÊMICAS dá a palavra a vozes que serão cada vez mais influentes em nossa sociedade.

Cláudia Sabatini se utilizou de uma técnica de difícil domínio, enveredando pelos espinhosos caminhos da construção de seus personagens, que atuam ora palmilhando as veredas do fluxo de consciência e ora as dos monólogos interiores, numa ordenação que pode parecer aleatória, mas que acaba por convergir em uma constatação basilar: a importância da palavra na vida das pessoas e nos destinos do mundo. Mas não são as pessoas que mudam o mundo. São as palavras.



VITÓRIAMAR – uma relação histórico/afetiva de Vitória e o mar, numa viagem bilíngue pela ilha através da poesia.

Vitória pertence a todos os filhos capixabas,
Que são capazes de retribuir com lealdade
E gestos de paixão
A beleza desta linda cidade,
Preservando-a com dignidade,
Defendendo com sinceridade,
Demonstrando seu amor de verdade.

Geraldo Fernandes

NATAL, LUZ EM FORMA DE MAGIA

Natal, tempo de amor,
Luz que brota dos corações,
Renova as energias
Exala paz, alegria!

Tempo de embalar. O menino Jesus,
Nos braços, na alma, no coração, em cada pessoa, em cada lar.

Tempo de amar mais que o possível,
Agradecer mais que o essencial, ser feliz a cada instante,
Alegrar-se de maneira incondicional!

Alcilene Schultz Carpanini

BONS LIVROS! BONS PRESENTES DE NATAL!

Boa leitura.

Parabéns aos capixabas por pela coletânea A MULHER HEROÍNA DO QUEIMADO. A obra dignifica e honra uma heroína negra. Narra a história do município da SERRA-ES com poemas e comentários de escritores conhecidos e famosos.

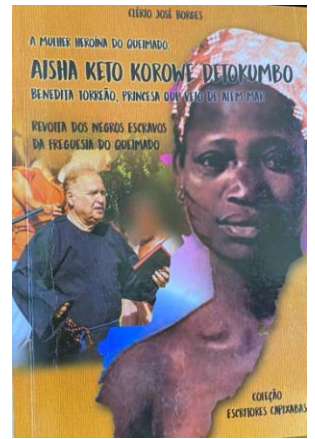
QUEIMADO, RELICÁRIO DE HERÓIS

É o grito de liberdade
na planície e no sertão...
terra de sangue banhada
e aqui faço a louvação
aos heróis do Queimado
Elisário, Chico e João.

Em sangue, meu coração,
sente a dor dos meus irmãos
que por um ideal lutando,
liberdade, bem querer,
viviam sempre sonhando
e a única glória foi sofrer.

Mortes de heróis tão amados,
resgate de luta insana.
Sonhos tão despedaçados
na liberdade prometida,
conflitos e sofrimentos .
Promessa não resolvida.

Clério Borges, historiador especialista em história da SERRA, cidade do Espírito Santo.



RECORDAÇÕES

Tive um pai sem amor, no dia-a-dia,
e genitora que passava alheia,
uma irmã, a pepita de bateia,
e uma tia cruel que me pungia.

“Amigos”, que o castigo me trazia,
cujas mãos se excediam na correia.
Um colégio com marcas de cadeia
onde faltava o amor, a cortesia.

Assim vivi, infância e mocidade,
e, de repente, sobreveio a idade,
sem me ofertar, uma aura de esperança.

Uma existência farta de pobreza,
cinzelada num bloco de tristeza
que nem sei mais se um dia fui criança.

Humberto Del Maestro na Coletânea
CABEÇA ATIVA-poemas publicados na Revista Temática

“PEIXEANDO” POR VITÓRIA

O aroma do seu mar perpassa por mim
Desejo-a intensamente,
Pela sua leveza e frescor do vento
E envolvida por seus encantos,
Ponho-me em saboreio e
Degustar-te em cada canto,
é frenesi poético. Sob o seu sol o amor resiste e
(amar)resia me consome levemente.
E eu, tresloucada, deixo-me tocar.

A(mar)salgado!
Vitória, amar o seu mar
É deliciar-se sob o céu sempre azul.
é deliciar-se sob o céu sempre azul.
Você, acolhedora que é,
lança-me em seus braços
e suas águas lambem
o meu corpo,
deixando-me em desconcerto.
Esse seu cheiro-mar,
esse sol, não queria te contar,
mas aguçam em mim
o desejo grande de "peixear".
E os peixes, como em festejos,
pela minha presença em suas águas,
pululam por entre as minhas pernas
nas águas salgadas
dos mares que te rodeiam.

Vitória, nas suas águas
mergulho meu corpo,
enquanto os peixes me fazem cócegas.
Entre um mergulho e outro, rio.
Depois, emergo de ti
respingada de gotas douradas do sol
e levanto nas mãos,
um peixe reluzente, rebrilhante.

Ah, esse cheiro, esse aroma
de mar que vem de você,
ficam em mim, tatuados,
na minha carne queimada
pelo ardente morador da ilha.
O Sol

Viver em ti é um presente!
Presente também me faço
em suas areias macias,
onde afundo meus pés
num longo e incessante caminhar.
E sigo aspirando, flutuando
esse seu cheiro-mar.
Segredando a você
Os meus interlúdios.
Não queria te dizer,
mas, esse sol, esse sal
que me salga,
esse céu azul,
deixam a gente
tonteada de paixão.

Vitória!
Iluminada pelo sol
que é só seu,
empresta-me seus raios
para que os meus dias nublados
possa você, iluminar.

Rita de Cássia dos Santos Menezes

NATAL DE PAZ

Nada teria sentido se ele não tivesse vindo para o nosso meio e se ter feito um de nós.

Assim nós continuaríamos apenas servos, escravos.

Tudo seria finito, tudo seria em vão.

Amar seria apenas uma palavra a mais no cotidiano das pessoas.

Lutas, dores, choros, seriam companheiros de todos nós.

Depois da sua vinda, há 2022 anos atrás, tudo se transformou e nós, em vez de servos e escravos, passamos a ser filhos.

Ele nos acolheu, veio, e nos mostrou que, mais do que palavras, o amor deve ser uma forma de viver: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Por isso que o Natal vale a pena ser vivido, intensamente, com toda alegria que ele pode nos proporcionar.

Afinal de contas, Ele veio para os seus, para morar com os seus, dar a vida pelos seus, e ressuscitar para aqueles que Ele amou antes de todas as coisas.

Zangados pelo ódio somos transformados em seres felizes, por compreender que o Natal é isso: o amor de Deus se manifestando entre os homens e lhes trazendo a luz, a fé, a PAZ e a alegria de sermos seus filhos.

José Renato Coan em Coltânea Letrinhas

AS ACADÊMICAS

DEZEMBRO // 2023 // ANO 24 // Nº 308



Suzi Nunes

SEU LINDO
Espírito
Santo



Um lugar, que mais se assemelha a um presépio, pois parece que tudo foi cuidadosamente arrumado: do casario ao paisagismo, que encanta logo pelo colorido e pelo capricho, preservados e bem cuidados, dão a impressão de que o tempo parou. O Museu Casa Rosa ilustra por fora e por dentro este patrimônio.



A antiga estação ferroviária, preservada até hoje do seu estilo original, é a primeira parada para os turistas que visitam o local onde é possível comprar os produtos da agroindústria local: pães, bolos, biscoitos, massas, doces, além dos cafés da região.



Centro Cultural Ezequiel Ronchi

Distrito de Araguaia, em Marechal Floriano situa-se a menos de 70 km da Capital. É rodeada de história, cultura e natureza, que encanta, pela delicadeza do paisagismo.



Vale também uma visita a Casa do Nono, reconstituição perfeita da arquitetura rural de imigrantes, com traços do italiano, das casas construídas no período da imigração – Século XIX.



Bomba de combustível Ronchi antiga da Texaco. super conservada e, ao que consta, permanece no mesmo lugar da instalação original.



É de se destacar a organização, limpeza em geral das ruas, sinalização existente e a receptividade dos moradores. Uma visita inesquecível.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

DA SÉRIE: SONETOS INESQUECÍVEIS

REFLEXÕES POÉTICAS

Nem sempre um poema é a expressão bucólica carregada de saudades dos tempos idos; nem sempre é uma viagem aos pináculos do lirismo... muitas das vezes o poeta é presenteado com inspirações filosóficas e de conscientização.

Com a chegada do advento natalício, marcado por suas festividades e confraternizações, não é raro depararmos com belíssimas obras que nos convidam a uma reflexão mais profunda sobre o valor humano e o reflexo de nossas ações que contribuem de forma determinante para que a Terra seja o lar de uma grande família em busca de paz e harmonia ou um lugar hostil onde adversários se digladiam por objetivos que, às vezes, a própria humanidade desconhece.

Da lavra de dois dos maiores sonetistas contemporâneos, dois magníficos sonetos... duas belíssimas reflexões:

OS VENDILHÕES DO NATAL

Arlindo Tadeu Hagen

Nas festas de Natal da imensa maioria
costuma-se esquecer do grande homenageado,
aquele que, ao nascer em pobre estrebaria,
sentiu na pele a dor de todo deserdado.

O luxo nunca esteve em sua companhia;
foi sempre de pobreza a lei do seu reinado.
Portanto, não é justo o fausto deste dia
em que o seu natalício é por nós celebrado.

Um dia, ao expulsar do templo os vendilhões,
Jesus quis nos provar, na força das ações,
seu desprezo ao que é falso, usando o próprio exemplo.

Creio que, no Natal, se um dia aqui voltar,
olhando a hipocrisia, há de nos expulsar,
assim como expulsou os vendilhões do templo.

CELEIROS DA MODERNIDADE

Lucilia A. T. Decarli

Antigamente a sobra de tostões
ia direto a cofres bem pequenos.
As cédulas, guardadas nos colchões,
visavam novos dias... e serenos.

De cereais, lotados os galpões,
sem a penhora, livres os terrenos.
Nem cheques pré-datados, nem cartões...
Vaidade havia – quase oculta – e menos.

Tempos modernos... Nestes, quase loucos,
endividados somos – salvo poucos –,
mil promoções, ofertas endeusadas...

De bugigangas cheios os armários;
grande aparato exposto nos “sacrários”
onde “coisas”, por nós, são adoradas...



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

Chegamos ao último mês do ano. Mês em que a cristandade comemora o Natal. Há todo um burburinho diferente pelas ruas. E o trovador, sensível que é, também poussa sua pena no papel para fazer votos e comemorar o Natal a sua maneira.

Queremos desejar a todos um FELIZ NATAL, com uma seleção de trovas natalinas que, espero, possa inspirar o Natal dos nossos leitores!

Vendo o mundo se prender
nas teias da insegurança,
o Natal nos vem trazer
o milagre da esperança.

ALMIRA GUARACY REBÊLO

Natal! A fé se renova!
E ao som festivo do sino,
deponho a flor de uma trova
aos pés de Deus pequenino.

ANTONIETA BORGES ALVES

É Natal! Que ateus e crentes
sigam o exemplo da mão:
cinco dedos diferentes
repartindo o mesmo pão!

ANTÔNIO JURACI SIQUEIRA

Seria o Natal agora
de valor mais consistente
se a luz, que brilha por fora,
brilhasse dentro da gente.

ARLINDO TADEU HAGEN

Se todo o povo, irmanado,
em Cristianismo real,
amasse o irmão desprezado...
seria sempre Natal!

CONCEIÇÃO PARREIRAS ABRITTA

Natal!,,. A casa vazia
faz da saudade um refém...
E eu ergo a taça vazia,
num falso brinde a ninguém!

EDMAR JAPIASSU MAIA

Jogou... perdeu... e hoje sabe,
vivendo um Natal sombrio
que a consciência não cabe
num sapatinho vazio.

HEGEL PONTES

Há uma árvore tão feia,
tão sozinha em meu quintal.
Vagalumes, acendei-a,
que hoje é noite de Natal!

JESY BARBOSA

Enquanto aqui nesta mesa
ao Natal se bebe e come,
muitos, com muita tristeza,
não têm Natal... só tem fome...

JOSÉ OUYERNEY

Neste Natal reluzente
de uma ternura sem fim,
não peço a Deus um presente,
peço Deus presente em mim!

JOSÉ LUCAS DE BARROS

Natal... ternura... poesia...
Vem o amor e foge o mal...
- Quem dera que todo dia
fosse dia de Natal!...

LUIZ OTÁVIO

Ah! Quem me dera retê-los,
ao delongo da distância,
na neve dos meus cabelos,
os Natais da minha infância...

MARIA NELSI SALES GOMES

Bate a chuva, ruge o vento,
Nesta noite de Natal!...
E o cipreste, num momento,
Tem pingentes de cristal!

MARIA THEREZA CAVALHEIRO

Minha maior alegria
no Natal era a emoção
do amor que meu pai trazia
sob a barba... de algodão!

SÉRGIO FERREIRA DA SILVA

Uma estrela cintilante,
os Reis, a Belém conduz.
Maria, mais fulgurante,
deu à luz... a própria luz!

WANDA DE PAULA MOURTHÉ